



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

A *Perspectiva Teológica* encaminha-se ao 50º aniversário de sua primeira publicação (1969-2019). Em seus 47 anos de compromisso com a divulgação da pesquisa teológica, empenha-se com a qualidade científica de seus trabalhos, numa postura dialógica de caráter interdisciplinar, inter-religioso e ecumênico. Deste modo, constitui-se em valioso instrumento de reflexão teológica acadêmica crítica, com o intuito de explorar e ampliar os conhecimentos de sua área, contribuindo para o serviço da fé e o compromisso com a justiça.

Nos preparativos rumo ao jubileu de ouro da *Perspectiva Teológica* informamos aos leitores(as) e colaboradores(as) que, a partir deste fascículo, introduzimos alterações de caráter técnico e novidades editoriais. Cada fascículo terá as seguintes seções: a **Apresentação**; o **Editorial**, que é um artigo de posicionamento do tema em questão; **Artigos principais** (dossiê) que refletem sobre o tema central; **Artigos diversos**, que versam sobre temas variados do assunto principal do fascículo, mas que poderão ter ligações com o assunto central; **Recensões** e **Notas bibliográficas**; texto das **Instruções para os autores** bilíngue. Os temas dos fascículos do presente ano serão: **Pontificado do Papa Francisco e a *Laudato Si'*** (v. 48, n. 1), **Teologia e Libertação** (v. 48, n. 2) e **Teologia Descolonial** (v. 48, n. 3).

Eventualmente, teremos um **Suplemento** que apresentará matérias relacionadas a eventos ocorridos em nossa instituição (FAJE), na Igreja e outros. O **Suplemento n. 1**, dedicado à solenidade do emeritato do Prof. Dr. Ulpiano Vázquez Moro SJ, ocorrido em 13 de novembro de 2015, publica sua preciosa conferência intitulada “Padecer e saber” e inspirada *Laudatio* da Prof^a Dr^a Maria Clara Bingemer que abrilhantou a sessão solene.

O tema deste fascículo **Pontificado do Papa Francisco e a *Laudato Si'*** visa a refletir sobre o significado do ministério apostólico do Papa, acentuando a orientação teológica e pastoral que tem proposto à Igreja. Encarregada pelo próprio Cristo de prosseguir sua missão através dos séculos, ela há de tomar o caminho da transformação missionária. Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, documento programático de seu pontificado, o pontífice afirma: “A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão ‘essencialmente se configura como comunhão missionária’. Fiel

ao modelo do Mestre é vital que hoje a Igreja saia a anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demoras, sem risco e sem medo” (EG 23).

Cumprindo seu programa ministerial, o Papa Francisco oferece à Igreja e à comunidade humana a encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum. Nela o papa convoca-nos à responsabilidade para com a vida no Planeta: evitando práticas destrutivas e assumindo atitudes de cuidado para com a Criação. “O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para administrar em benefício de todos. Se não o fazemos, carregamos na consciência o peso de negar a existência dos outros” (LS 95).

O chamado à Igreja para que saia ao encontro dos que estão nas periferias existenciais e sociais, assumindo assim sua missionariedade e o apelo a todos os habitantes do Planeta ao cuidado da “casa comum” constituem, pois, o objeto dos principais artigos deste fascículo.

A seção do dossiê inicia-se com o texto do Prof. Massimo Faggioli, “Ecumenism in *Evangelii Gaudium* and in the context of Francis’ Pontificate”. Sob a lavra do autor está a sustentação de que um traço significativo do pontificado de Francisco é o reavivamento da eclesiologia do Vaticano II. No desenvolvimento dos argumentos é apresentada ao leitor a contextualização da recepção ecumênica e intraeclesial deste Concílio, o conteúdo da *Evangelii Gaudium*, destacando os pontos-chaves desta exortação e os gestos do ecumenismo de Francisco.

Em “A Reforma do papado: primado na colegialidade”, João Décio Passos reconhece que, embora não assumida publicamente como tal, a reforma do papado tem sido colocada em pauta no atual pontificado. A reforma protagonizada por Francisco tem-se dado, segundo ele, mediante posturas do próprio papa e, de maneira programática, na Exortação *Evangelii Gaudium*, onde a reforma do papado é mencionada entre as “reformas inadiáveis” da Igreja.

Em “Evangelho da Criação e Ecologia integral: uma primeira recepção da *Laudato Si'*”, Sinivaldo S. Tavares salienta o caráter orgânico e coerente do conteúdo da encíclica. Após perscrutar as entrelinhas do texto (horizonte, tom, apelo e método), ele se debruça sobre o texto propriamente dito desvelando uma tessitura complexa em torno a três nós: evangelho da criação, ecologia integral e conversão ecológica. Ao final, ele conclui destacando a nova consciência paradigmática testemunhada pelo papa Francisco: a de que desafios complexos demandam práticas e saberes integrais.

Em seu artigo “La opción teológico-pastoral del pontificado de Francisco”, Rafael Luciani ocupa-se em mostrar, a partir da exortação apostólica

Evangelii Gaudium a orientação teológico-pastoral do Pontífice. Considera a importância da experiência da Igreja na América Latina e sua influência na orientação que Francisco propõe à Igreja universal, o que está em perfeita sintonia com o espírito do Vaticano II. A inculturação do evangelho aparece como imperativo para a missão da Igreja, o que requer uma real conversão tanto intelectual como pastoral e propriamente sustentada por uma mística religiosa que brota da cultura e da vida do povo de Deus.

Acolhendo a visibilização da população LGBT e sua luta por cidadania como um dos grandes desafios postos hoje à teologia e à pastoral, Luis Corrêa Lima escreve sobre “Os LGBT e o pontificado de Francisco”. Embora constate resistências no âmbito da Igreja Católica, o autor vê o pontificado de Francisco como uma fase de abertura pastoral e também doutrinal no tocante à questão. Esta abertura transparece em gestos ousados do papa, na proposta de iniciativas novas, como a preparação e realização do Sínodo dos Bispos, no convite aos teólogos a se debruçarem sobre questões de fronteira. Tudo isso tem provocado, em sua opinião, um processo caracterizado por novas interpretações da Bíblia, da lei natural e dos estudos de gênero.

José Neivaldo Souza propõe uma leitura da encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco mostrando que se fez uso do método ver, julgar e agir, ainda que isso não esteja esquematicamente explícito. A ecologia, tema central, é apresentada em estreita relação com a antropologia. Após constatar o fenômeno da degradação ambiental, indaga-se acerca das raízes da crise ecológica, explicitam-se os princípios cristãos com respeito à Criação, fundamentados na Escritura. Por fim, propõem-se ações em vista da construção de uma ecologia integral onde o ser humano e a Criação estejam em harmonia.

Em “Utopias neognósticas do pós-humano na cibercultura”, João Duque aborda o lugar do ser humano no mundo caracterizado pela cibercultura. Considera, sobretudo, novas formas de relacionamento determinadas pelos modernos *media*. Após analisar criticamente as “utopias neognósticas” que se integram ao mundo pós-humano, apresenta a compreensão judeo-cristã que concebe a pessoa como um ser de relações cuja realização, do ponto de vista ontológico e histórico, implica em uma relação interpessoal. Esta antropologia constitui uma base consistente para uma cultura antignóstica.

De nossa comunidade acadêmica, sempre a serviço da pesquisa e divulgação teológica, desejamos contribuir com reflexões que enriqueçam o labor teológico, a vida eclesial e os interesses de nossos leitores.